

www.champagnat.org

Novidades

12/11/2009: Minha vida como leigo marista (Alfred Urban - Alemanha)

12/11/2009: Blog Marista: Maria nos conduz pela mão e nos "convida" a sair depressa. (Ir. Pau Fornells)

11/11/2009: Uma semana de reflexão e de retiro em Valcartier

10/11/2009: Projeto da missão Ad Gentes no Camboja

09/11/2009: Irmão falecido: J. Marcel Bellet (L'Hermitage)

09/11/2009: Vídeo: VI Jornada del educador marista (Prov. Ibérica)

09/11/2009: Novo link marista: Expresión Juvenil Marista (México)

09/11/2009: Entrevista com o Ir. Emili Turú - Irmãos Maristas: profecia de uma globalização diferente

06/11/2009: Encontro do Irmão Pau Fornells com os leigos

05/11/2009: Notícias Maristas 79

05/11/2009: Irmãos falecidos: Désiré-Gabriel (Canadá); Santo Turchetto (Rio Grande do Sul)

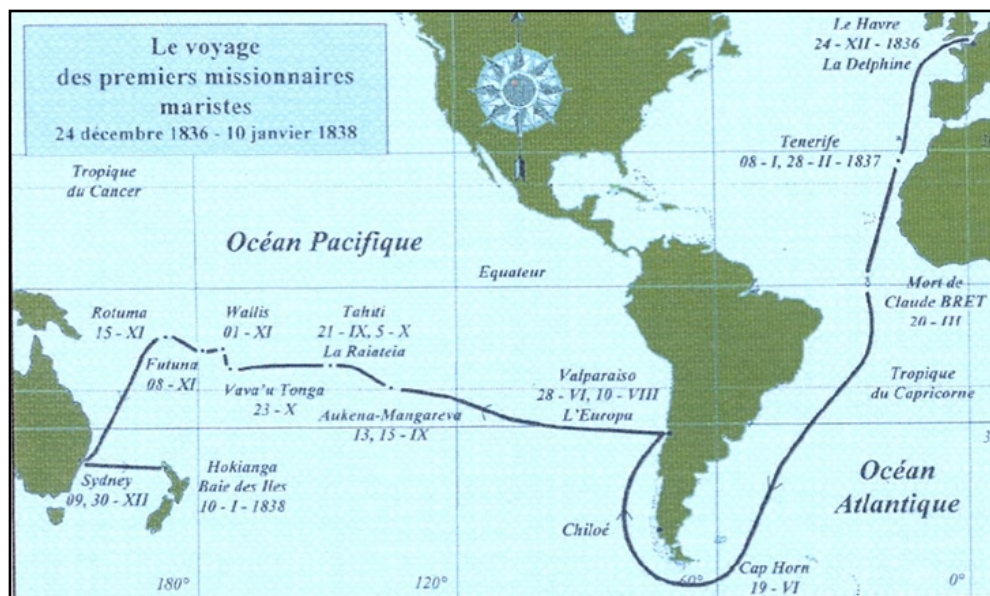
05/11/2009: Curso para a terceira idade em inglês

02/11/2009: Revista Brasil Marista

02/11/2009: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 70 (01 novembro)

Oito mil páginas em dez volumes

Cartas da Oceania recebidas pelos Padres Maristas



Faz um ano, anunciávamos o lançamento de uma antologia das cartas mais significativas dos missionários maristas (SM), na Oceania, à sua administração geral, durante o mandato do Padre Jean Claude Colin. A edição crítica completa dos 1365 documentos apresenta-se, agora, em 10 volumes – o último é de índices – num total de 8 mil páginas, em francês, sua língua original. O Pe. Charles Girard, sm, dirigiu os trabalhos ao longo de vinte anos, até sua publicação final. A ficha bibliográfica reza: Charles Girard, sm (dir.) *Lettres reçues d'Océanie 1836-1854* – Edições Karthala – Sociedade de Maria (Padres Maristas), Paris – Roma 2009.

Recordamos aqui o que o Ir. André Lanfrey assinalava, há um ano, comentando a obra completa e a antologia: "Convém destacar a importância dessa dupla publicação para

o conjunto dos Maristas. Ilustra enormemente, de uma parte, a história de nossas origens, dado que Champagnat e Colin enviaram, juntos, Padres e Irmãos à Oceania, e por outra, a história da Oceania".

O Superior-geral da Sociedade de Maria, Padre Jan Hulshof, sm, referindo-se a esse esforço editorial, assinalava: "Ao abrir seus arquivos e apresentar esta edição, a Sociedade de Maria quer oferecer fontes de primeira mão. O historiador, o etnólogo e cada leitor, seja da Oceania, da Europa ou outro, encontrará material para sua pesquisa e permitir-lhe-á de compreender o sentido da missão que animava aqueles homens, que partiram para o outro extremo do mundo, bem como as realidades com que se defrontaram. Desse modo, a obra cumprirá seu objetivo, se favorecer o diálogo entre as culturas e as civilizações".

NOTÍCIAS Maristas

N.º 80 – Ano II – 12 de novembro de 2009

Diretor técnico:

Ir. AMEStaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 – 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral – Roma

A Casa-geral dos Irmãos Maristas solicitou um número limitado de exemplares da coleção completa, seguindo recomendações da Comissão internacional do patrimônio. Serão enviados

aos centros de formação do patrimônio marista, bem como aos centros de estudos universitários que quiserem dispor dessa fonte preciosa da história marista, na Oceania. Não será enviado,

agora, nenhum exemplar de amostra às Unidades administrativas, mas estarão à disposição de quem os solicitar, ao custo de € 300, mais o transporte.



O Papel do Leigo Marista na Grécia

Encontro do Ir. Pau Fornells com os leigos

Desde o Concílio Vaticano II, os leigos, homens e mulheres, são considerados como tendo uma vocação decorrente de seu Batismo e reencontraram, assim, o seu lugar específico no seio da Igreja.

Em nosso Instituto, o papel dos leigos, já aprovado, é sempre mais reconhecido. Entretanto, impõem-se ainda esforços para esclarecer a identidade do Leigo marista, uma vez que ele partilha o carisma de nosso Fundador, Marcelino Champagnat e, conseqüentemente, é corresponsável pela missão apostólica dos Irmãos maristas.

No quadro dessa reflexão que começou, há muito tempo, e segue seu curso em todas as Províncias, o Ir. Pau Fornells, que dirige o Secretariado dos Leigos maristas e coordenou o projeto de redação do documento chamado "Em torno da mesma mesa", veio à Grécia no dia 30 de outubro. Por ocasião de sua visita a Atenas, conheceu primeiramente os dois Estabelecimentos maristas, o Liceu Leonino de Néa Smyrni e o Liceu Leonino de Patissia. Falou aos alunos – rapazes e moças – que, sensíveis aos diversos problemas sociais, já tinham participado de reuniões e de atividades relativas à defesa dos Direitos da Criança. No dia seguinte, sábado, 31 de outubro, realizou no Liceu Leonino de Néa Smyrni um encontro com cento e cinquenta



professores e professoras dos dois Colégios maristas, que tinham manifestado vontade de escutá-lo e de dirigir-lhe perguntas. Após uma breve saudação do Diretor-geral do Liceu Leonino de Néa Smyrni, Irmão Mathieu Levantinos, e a apresentação da obra pelo representante do Ir. Provincial, na Grécia, Ir. Ignace Capétanios, o Irmão Pau abordou a temática do papel dos Leigos maristas no mundo. Em sua exposição, sublinhou a necessidade de uma participação sempre mais ativa dos leigos na missão marista, sobretudo, junto aos jovens mais necessitados e abandonados, o que não se deve limitar a uma simples colaboração com os Irmãos, nem mesmo à parceria. É preciso que os leigos se sintam verdadeiramente corresponsáveis na missão de educar as crianças e de conduzi-las a Jesus Cristo, tendo como modelo a

Virgem Maria. Ao concluir, fez referência ao caminho comum que, juntos, percorrem os irmãos e os leigos, em comunidades mistas, em obras educativas ou em atividades de solidariedade social.

Em seguida, o Irmão Pau reuniu-se com os membros das quatro Fraternidades Maristas da Grécia, informou-se sobre suas atividades e, mais uma vez, expressou sua admiração ante a composição mista (ortodoxos e católicos) e o espírito ecumênico que as caracteriza.

Todos os membros, Irmãos e Leigos da comunidade marista grega, agradecem a visita do Ir. Pau e sua contribuição para esclarecer um pouco mais a identidade e o papel do laicato. Desejamos-lhe muita coragem em sua missão.



Projeto da missão Ad Gentes no Camboja

A camioneta das "Nações Unidas"

Não é uma potente 4x4, provida de vidro fumê, aros radiais e cabine blindada... Não ostenta a logomarca característica em suas portas, nem placas azuis com letras brancas... Tampouco dispõe de uma poderosa antena de telecomunicações e, muito menos, carrega em seu interior "Capacetes azuis"...

Entretanto, é verdadeira expressão do que poderiam ser as "Nações Unidas", pois seus apertados passageiros são dois sul-coreanos, um ganense, três franceses, dois colombianos, um equatoriano, um zimbabuense, dois italianos, quatro cambojanos (sendo dois de origem vietnamita) e um indiano... As tonalidades da tez, a conformação dos rostos e o tipo de cabelo das pessoas de ambos os sexos presentes no grupo combinam com o concerto de línguas que se podem ouvir: as próprias e as estrangeiras, pronunciadas com acentos particulares, mas todos com a melhor boa vontade para fazer-se entender e, sobretudo, para entender o outro!

O objetivo é simples: visitar os prédios que, pouco a pouco, se erguem para acolher uma escola, uma biblioteca e um centro de formação para o trabalho. Nesta estrutura oferecer-se-á o conhecimento capaz de dar sonhos de esperança e de um futuro melhor para as crianças e os jovens da região.

Os Irmãos Francis Attha (líder do projeto Ad Gentes, no Camboja), Leonard Brito e Diego Zawadzky estamos em Prey Veng, convidados por Mons. Antonysammy Susairaj, prefeito apostólico de Kompong Cham, para participar da reunião mensal dos animadores de pastoral das comunidades cristãs da Prefeitura. Essa animação está ao



encargo das Irmãs Amantes da Cruz, da Tailândia, das Irmãs da Providência de Portieux, da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris, dos Missionários Xaverianos de Yarumal, da Sociedade Missionária da Coréia do Sul e da Sociedade italiana de missões.

É nossa intenção dar-nos a conhecer e expressar nosso propósito de efetuar algumas visitas a diversas comunidades, como meio de progredir na aprendizagem da língua khmer, e conhecer as possibilidades de uma presença marista, neste setor nordeste do Camboja que vai desde as margens do rio Mekong até a fronteira com o Laos e o Vietnã.

Por essa reunião, tivemos a oportunidade de participar da cerimônia de consagração da nova igreja paroquial de Prey Veng (uma simples estrutura de madeira em que foram reaproveitados alguns pilares de outra construção,

datada do século XIX). Também escutamos a proposta do Pe. Charlie Dietmeier, associado ao grupo leigo de Maryknoll, para um projeto de trabalho com surdos que pretendem realizar nesta parte do país. Segundo suas informações, em torno de 49 mil pessoas surdas, no Camboja (90% do total) não têm a mínima atenção nem puderam desenvolver algum tipo de linguagem que lhes permita de se comunicarem, tornando-os população altamente vulnerável: pobres entre os pobres. Como parte das atividades agendadas estava esta visita, já mencionada, à escola em construção.

Esta foi uma nova ocasião para experimentar a presença do Reino "aqui e agora": as Nações todas Unidas no amor de Deus, em resposta a seu envio missionário e com vontade de ser presença fraterna e solidária da Igreja, entre os empobrecidos.



Semana de reflexão e de retiro em Valcartier

Uma estréia na Província marista do Canadá

Os membros dos conselhos de administração do Movimento Champagnat da Família Marista do Canadá (MCFMC) e do Movimento Marista Québec (MMQ), com alguns irmãos, tiveram a iniciativa de uma reflexão e de um retiro, em Valcartier, nos dias 30, 31 e 1º de novembro último. A novidade está no fato de que os dois grupos se encontravam pela primeira vez para partilhar e trocar opiniões sobre o Laicato marista, a partir do documento "Em torno da mesma mesa". No texto que segue, lhes trago, não a descrição do desenvolvimento completo desse encontro, muito bem animado por alguns membros, mas simplesmente alguns ecos do que vi e ouvi.



Vimos para viver umas horas de partilha e de reflexão, a partir do documento "Em torno da mesma mesa". No momento de partir, constatamos que fizemos mais do que viver juntos. Vivemos a EXPERIÊNCIA comum de nos reunirmos para:

* Fazer nosso pão, tanto o pão que alimentou o corpo, na falta de eletricidade, no jantar de sábado, quanto o pão da amizade e da solidariedade que partilhamos com alguns convidados, no sábado à noite, à luz de candeias.

* Colocar em comum o que constituía nossa farinha (qualidades, etapas de nosso itinerário...), o sal que dá sentido e sabor à nossa vida, e o fermento que é a fonte de crescimento, tanto humano quanto espiritual.

* Tomar mais consciência do carisma marista que nasceu na caminhada de cada um de nós, enquanto leigos ou religiosos, e descobrir o que eu, aí, recebia dos outros e a contribuição que eu lhes trazia.

* Dar-nos conta que a leitura partilhada de um capítulo do Documento era muito mais rica e mais viva do que uma simples leitura pessoal.

Viver, ao longo do fim-de-semana, várias adaptações não previstas no horário:

- O uso de um novo forno para cozinhar o pão o que exigiu alguns ajustes.

A falta de eletricidade, durante 14 horas, o que subverteu o jantar e a noitada, mas não a comunicação e a convivência.

- A acolhida de nossos irmãos visitantes para o jantar, com uma nova sensibilização em favor do projeto de solidariedade de Vallée-Jeunesse.

O jantar e a 'soirée', à luz das velas, o que criou uma atmosfera muito calorosa e convival.

- Uma longa reflexão conjunta sobre o futuro do MMQ e seu possível envolvimento num projeto de solidariedade mais extenso.

- Um questionamento em torno da vocação específica do MMQ, enquanto Movimento que deseja reunir e solidarizar todas as entidades maristas do Québec em torno da mesma mesa.

Vimos para VIVER juntos. Partimos enriquecidos por uma EXPERIÊNCIA DE VIDA. Isso é mais do que uma nuance estilística. Trata-se de uma realidade que cada um e cada uma experimentou. Criamos laços com total possibilidade de durar e de alimentar a nossa vida. E se isso significasse aprender a ser marista? Cabe-nos nada mais, nada menos, que retomar essa experiência e integrá-la em nossa vida. Aí descobrimos certamente sinais da presença de Deus, sempre vivo e atuante. Experimentaríamos, aí, o fato de formarmos uma família, animada de um mesmo espírito, ao redor de Maria e de Champagnat, todos iguais com nossas vocações respectivas, ao redor de uma mesma mesa.